

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Dezenas de milhares de trabalhadores NÃO FIZERAM A HORA SUPLEMENTAR

PARA O "SOCORRO DE INVERNO"

OS FASCISTAS SALAZARISTAS — na sua política de mentira e demagogia com que procuram mostrar interesse na solução da miséria do povo laborioso que eles próprios criaram, e na sua tentativa para impedir a revolta das classes exploradas e oprimidas — lançaram a campanha do "Socorro de Inverno". E, não contentes com o apoio que os grandes exploradores e inimigos do povo lhes deram, procuram obrigar os trabalhadores a dar também a sua contribuição para uma obra que tem como fim manter a exploração fascista e desviar do caminho da luta algumas camadas mais oscilantes. O Sub-Secretário

das Corporações convidou os trabalhadores para que, no dia 22 de dezembro, dessem "voluntariamente" uma hora suplementar. Mas a demagogia fascista ficou, uma vez mais, totalmente a nu. Em nenhuma parte, foi dada completa liberdade de prestar ou não a hora suplementar, mas, ao contrário, os fascistas utilizaram todas as pressões, ameaças e truques para obrigar os trabalhadores a prestar a hora suplementar. Nas fábricas foram afixados editais, anunciando ser obrigatória a hora suplementar. Houve ameaças de despedimentos e de denúncias, e em vários casos, os patrões fascistas e seus rafeiros impediram, quasi

pela força, que os operários abandonassem as oficinas.

Antes do dia 22, o Partido Comunista lançou um manifesto aconselhando os trabalhadores a não fazerem a hora suplementar gratuita.

Felas primeiras notícias que recebemos, na grande região de Lisboa os trabalhadores recusaram-se em massa a dar a hora suplementar.

Em Lisboa a recusa foi geral. Só trabalhou parte do pessoal da Fábrica Nacional de Sabões, da Fábrica das Fontainhas, e uns 100 operários (contando encarregados) dos 3.000 dos Estaleiros da C.U.F. Em todas as outras fábricas e oficinas, de que até agora temos conhecimento, os trabalhadores abandonaram em massa o trabalho à hora normal da saída. Mesmo em empresas onde se estão fazendo sergões, os operários, no dia 22, recusaram-se a fazê-los, respondendo assim, com o greve, ao apelo fascista para a hora suplementar para o "Socorro de Inverno".

Em Vila Franca de Xira, ninguém trabalhou para o "Socorro de Inverno". Em Sacavém, a esmagadora maioria, não deu a hora suplementar.

Em Almada, na Parry & Son, que está em regime de sergões, ninguém fez sergão. Em muitas outras fábricas, a recusa foi total. No Bunknall, os fascistas conseguiram, quasi à força, impedir a saída dos operários de forma a ficarem mais uma hora.

No próximo número do "Avante!" daremos informes mais minuciosos de harmonia com as notícias que tivermos. Um facto é todavia já indiscutível: que dezenas de milhares de trabalhadores se recusaram a fazer a hora suplementar para o "Socorro de Inverno". Esta foi a primeira resposta das classes trabalhadoras. Mas o fascismo procurará ainda roubar os trabalhadores para o "Socorro de Inverno". Por isso, a consigna mantém-se:

«QUE NENHUM TRABALHADOR DÉ A MÍNIMA CONTRIBUIÇÃO PARA O "SOCORRO DE INVERNO"».

Não devemos, porém, ficar por aqui. Os grandes exploradores do povo deram grandes quantias para a campanha demagógica do fascismo. E essas quantias foram roubadas ao suor e ao estômago dos trabalhadores. Por isso, uma outra consigna se mantém:

QUE O DINHEIRO ROUBADO AO POVO VOLTE PARA O POVO.

Em toda a parte, onde os fascistas salazaristas procurem — (cont. na pág. 2) —

Por uma verdadeira Unidade Nacional Anti-Salazarista!

OS MONÁRQUICOS LIBERAIS

DEVEM PARTICIPAR NO MOVIMENTO DE UNIDADE NACIONAL

DE HÁ MUITO, o Partido Comunista insiste na necessidade de alargar e fortalecer o Conselho Nacional. De há muito, o Partido Comunista insiste, contra a opinião de outros anti-fascistas, na necessidade de atrair ao movimento de Unidade Nacional sectores que ainda dele estão arredados, como católicos, monárquicos liberais e indivíduos que, tendo participado na governação fascista, hoje reconhecem o seu erro e se dispõem sinceramente a lutar pela democracia.

Só a Unidade Nacional poderá derrubar Salazar. E uma verdadeira Unidade Nacional implica que desapareçam todos os vestígios de velhas rivalidades, todas as queilias de partidos, e que todos os portugueses honrados dispostos a lutar pela liberdade do povo e pela independência da Pátria, se unam com um único objectivo: salvar Portugal da tirania do fascismo traidor.

As diferenças de concepção acerca do regime não nos devem separar. Se todos estamos de acordo em dar ao povo português a possibilidade de escolher os seus governantes e a forma de governo que quiser, podemos bem unir-nos, republicanos e monárquicos, católicos e comunistas, com o objectivo comum de derrubar o fascismo e dar a voz ao povo em eleições verdadeiramente livres.

O caso recentemente passado em Trás-os-Montes, é uma nova confirmação da nossa orientação. O governador civil de Vila Real, recentemente nomeado pelo novo ministro do Interior, convidou para presidente da Câmara de Chaves o dr. Francisco de Barros Cabral Teixeira Homem, que é monárquico de grande prestígio entre os seus correligionários transmontanos. O

dr. Barros respondeu com a carta que publicamos noutro lugar deste número do "Avante!", denunciando a política de ruína e opressão do governo fascista de Salazar e manifestando-se abertamente pela instauração das liberdades democráticas em Portugal. Deste magnífico documento um patriota monárquico circulou copias por todo Trás-os-Montes. A resposta dos fascistas foi mandarem a P.V. D.E. prender o dr. Barros, o que só não conseguiu porque este patriota se lançou corajosamente na vida ilegal.

Este caso mostra a inteira justiça da política do Partido Comunista. Ao passo que muitos anti-fascistas republicanos se têm negado a crer na sinceridade anti-fascista dos monárquicos liberais, o Partido Comunista, confia na existência de verdadeiros democratas e patriotas no campo dos monárquicos constitucionais.

Desses, distinguimos os monárquicos fascistas da "Causa Monárquica" que são traidores germanófilos que apoiam activamente Salazar.

O caso do dr. Barros, não é um caso isolado. Entre os monárquicos liberais, assim como entre os católicos, muitos outros portugueses honrados se decidem a lutar contra o governo fascista de Salazar, com o objectivo fundamental de instaurar em Portugal uma ordem democrática e de dar ao povo português a possibilidade de escolher, em eleições livres, os seus governantes.

★

O Partido Comunista, aderente ao Conselho Nacional, insiste na necessidade de atrair ao movimento de Unidade Nacional estes patriotas, de forma a que tenham o lugar que merecem na grande frente de luta contra o fascismo traidor.

Quantias recebidas dos amigos do Partido

A Bem do	Transporte	5.703.970
Povo	Marxistas . . .	85.000
A.C.T.O.S. (C) .	M.C.S.	275.000
A.C.	Meireles	20.000
Admiradores .	Mieling	85.000
de B. G.	M.F.	450.000
A.L.M.	Miciano	10.000
Amigos do	Miguel	10.000
Progresso . . .	Militante Ver-	
—	meiro	1.000
—	Miss Ba	50.000
Amigos Reso-	Metabólicos . .	
lutos	do Norte	1.000
Amigos de	Morra a la	
Tito	formação	10.000
Anti-fascistas .	M. V. Tomé . . .	40.000
S.T.	M. V. Tomé . . .	50.000
Budiany	Ninguém	10.000
Camponeses .	Nos Somos . . .	20.000
Vermelhos . .	O Comunismo . .	
Carlos Leal . .	Trinfin	10.000
Causas	Pai America 3.300.000	
Cavalo Ver . .	Panac	20.000
C.L.	Para a Nossa . .	
Crente	Luta	20.000
Sin-	P.R.	5.000
cero	P.C.	10.000
Dimitrof . . .	Pedro Soares . .	
Dum Admira-	II	20.000
dor	Pela Liberta-	
Estrela Ver . .	de Nacional . .	20.000
Estrela Ver . .	Pela Liberta-	
Exército Nua-	do Povo	10.000
so	Pela Grevis-	
Falcão Ver . .	ties	10.000
Fernim	Pierre Sémard . .	20.000
Fernand Gren-	Pró Zé	20.000
ier	Resistência . . .	
Fernand Gren-	Activa	10.000
ier	Revolução . . .	
Galverme . . .	em Marcha . . .	27.500
G. B. Gon-	Rai	450.000
calves (P.G.) .	Rui R. da Sil-	
G. Camarada .	va	200.000
Amilcar	Saitam	20.000
G. Camarada .	Salvador Cruz .	100.000
D.	Santos	50.000
G. Camarada .	Sebastião Vi-	
G. Camarada .	ola	200.000
Duarte	Serrano	50.000
G. Camarada .	Sizandros	20.000
Doarte	Spartacus	80.000
G. R. E.	Sulima	11.000
G. R. Fogaca .	Stalingrado . .	20.000
Gladkov (I) . .	Stalinista	167.850
G.	tande	60.000
G. R. P. G. . . .	S. S.	7.850
G. R. S. P. G. .	Thorez (G) . . .	50.000
G.P.U.	Timochenko . .	15.000
G. R. Nome . .	Timochenko . .	32.000
Guadalajara .	Um da Velha . .	
Guerrilheiros .	Guarda	50.000
Heróis de Le-	Um Sargento . .	50.000
onagrado . . .	Um Mandosem .	
J.A.M.	fascistas	55.000
J. Gilberto . .	Um Mandosem .	
Oliveira	fascistas	51.000
J. M. Pinto . .	Um Mandosem .	
Joven Ver . . .	fascistas	70.000
J. P. Chagas . .	V. Flecha	10.000
J. P. Chagas . .	Violino	300.000
Kiev (V)	Vlasov	5.000
Kirov	Volant	5.000
Krupskaya . .	Vosso	5.000
Kutuzov	X.Y.Z.	80.000
L.N.	Zind	20.000
Lsovaia	3 Amigos de . .	
Lunatcharski .	Staline	50.000
Ladadores . .	7 Vermelhos . .	10.000
Vermelhos . .	10 Malhores . .	10.000
Macedo	no Ultramar . .	60.000
Marchetti Tito .		
Marques		
Marques (AM) .		
A Transp. 3.703.970		

Total . . . 10.834.820

Do G. Estrela Ver-
melha: r. um objecto.

CONTRA A GRANDE EXPLORAÇÃO e roubalheira dos Grémios

MODOS OS DIAS chegam a Matozinhos trainceiras abarrotadas de sardinha. A sardinha embarateceu desde que Salazar deixou de a poder mandar aos alemães. A luta de Matozinhos vai, diriamos, centenas de peixeiras, arreatarem a sardinha para a vender ao povo. Como as jornas são de fome, não há bacalhau e a carne é muito cara, a sardinha passou a ser o principal conduto dos operários e camponeses do norte.

A abundância da pesca tornou a sardinha mais barata. Mas o Grémio dos Armadores de pesca, **resoluiu racionar a sardinha e subli-la de preço!** A ordem do Ministério da Economia e do Grémio dos Armadores de Pesca, em Matozinhos, formou-se a Comissão Reguladora da Venda da Sardinha. O Grémio não aumentou o preço da sardinha para os consumidores mas para a venda ao povo a sardinha passou a ser vendida a 8000 cada dois cabazes. Antes custavam 2000, 3000 e 4000, os dois cabazes. Mas as peixeiras só podem arrematar aos 50 cabazes de cada vez! Isto quer dizer que não há peixeira que a possa comprar, pois para isso precisam de ter 4 contos. Como a sardinha não pode ser vendida às peixeiras, as algumas raciona a venda comprar para revenda o que a torna ainda mais cara. Sobram sempre grandes quantidades de sardinha que é regada com petróleo e vendida para estrume a 5000 cada cabaz. **Só em 2 dias foram regados com petróleo 34.000 cabazes de sardinha! Entretanto, centenas de peixeiras que vêm de muito longe, descasas e transidas de frio, ficaram com as canastras vazias!**

Isto prova-nos, uma vez mais, que os Grémios, criados por Salazar, inimigo n.º 1 do povo português, representam a ruína económica do país e a miséria do povo português! Os Grémios e as Comissões Reguladoras são organismos fascistas para organizar a exploração em grande escala ao povo português!

Perante o escândalo desta roubalheira, os agentes fascistas fingiram-se muito indignados, falaram nela na própria Assembleia Nacional e dizem que vão dar providências. Foi nomeado o Capitão do Porto de Leixões para fazer uma sindicância a esta miserável exploração! Tudo isto é para inglês ver, pois foi precisamente o mesmo capitão do Porto de Leixões que foi nomeado pelo Ministério da Economia e do Grémio para organizar o roubo da sardinha ao povo!

Se o governo fascista de Salazar quer castigar os culpados, o Partido Comunista Português abrevia a sindicância, denunciando e exigindo o castigo, como exploradores e ladrões, dos seguintes indivíduos:

1. — A Direcção do Grémio dos Armadores de Pesca, em Matozinhos, que redigiu a circular número 27 ordenando o racionamento, a subida de preço e o aproveitamento da sardinha fresca para estrume. 2. — O Capitão do Porto de Leixões que foi nomeado na circular n.º 27 para dirigir a roubalheira. 3. — O chefe da Polícia de Inspeções que foi nomeado dirigente máximo da Comissão Reguladora da Venda da Sardinha.

Mas o Partido Comunista Português sa-

be que os criminosos que acaba de desmascarar não sofrerão castigo algum. No mês de Outubro, o Grémio dos Armadores de Pesca, só na venda de sardinha, arrecadou mais do 13 mil contos! E deste dinheiro algum será atribuído aos trabalhadores sindicais para os fazerem sair do POVO DO NORTE DE PORTUGAL!

Protesta e exige providências imediatas contra esta miserável exploração! Não vos fieis nas promessas de que isto acabará. Na rampa do mercado de Matozinhos a roubalheira continua, mas de forma mais disfarçada. Agora, quando a sardinha não é vendida a preços exorbitantes pelo Grémio, os seus agentes mandam levá-la outra vez para bordo e deitá-la ao mar! É preciso lutar e exigir o mercado livre da sardinha! Só assim poderemos comer sardinha e comprá-la mais barata! Dirigir-vos às autoridades e exigir o mercado livre da sardinha!

PEIXEIRAS DE MATOZINHOS! Organiza-vos na luta contra a roubalheira de que vós e todo o povo somos vítimas! Ide à luta e exigi a venda da sardinha ao preço antigo, e exigi a venda por cabaz ou par de cabazes! Se os agentes do Grémio não o fizerem, assaltai a loja, enchei as vossas canastras, vendei a sardinha ao povo a preços baratos! **Lutai unidas e sem recelo e cereis vencedoras! O fascismo nada poderá contra a vossa e contra a nossa união!**

A HORA SUPLEMENTAR

PARA O "SOCORRO DE INVERNO"

—(cont. da pág. 1)—> empregar os fundos do "Socorro de Inverno" com fins diferentes do auxílio às famílias em miséria, devem formar-se Comissões que exijam que o "Socorro de Inverno" seja prestado, directamente, aos que dele necessitam.

Não se trata, de forma alguma — como poderia deixar entender um artigo deficiente publicado no n.º 67 do "Avante!" — dos trabalhadores pedirem o "Socorro de Inverno. Os trabalhadores não querem pedir nem aceitar esmolas. Querem trabalho e a sua justa remuneração. E, para o obterem, o único caminho justo e aquele por que há muito entraram e continuam da luta, unidos e firmes, contra a exploração e opressão fascistas. O que se trata é de, em todos os casos, em que o fascismo procure empregar os fundos do "Socorro de Inverno" (que atinge neste momento 10 mil contos) em benefício de quem dele não precisa, o nosso povo, com a sua luta, desmascarar totalmente a demagogia fascista e exigir que o **dinheiro roubado ao povo volte para o povo!**

Entretanto, que nem um centavo seja prestado voluntariamente pelos trabalhadores para o "Socorro de Inverno". E que, onde o fascismo queira obrigar os trabalhadores a contribuir para a sua obra de mentira e burla, os trabalhadores se levantem em massa, tal como fizeram em Lisboa, em 22 de dezembro.

Que o "Socorro de Inverno", em que o fascismo procura calar revoltas e quebrar o ânimo combativo das massas, tombe sobre a cabeça do próprio fascismo.

"Extinção imediata do Tarrafal"

ORGANIZEMOS O MOVIMENTO NACIONAL LIBERTADOR

QUE em cada cidade e vila se formem COMITÊS DE UNIDADE NACIONAL, compostos pelos antifascistas e patriotas de maior prestígio, mais sérios e decididos (com representação do Partido Comunista), para dirigir o movimento de Unidade Nacional no seu respectivo sector. Que em cada quartel e barco se formem COMITÊS DE UNIDADE NACIONAL de oficiais, de sargentos, de cabos e soldados.

Que em toda a parte, em volta dos militantes anti-fascistas, se formem milhares de G.A.C. (Grupos Anti-fascistas de Combate), inicialmente sem uma actividade regular de organização, prontos a agir sob a direcção do Conselho Nacional.

Que em cada fábrica, empresa, oficina, herdade, ou outro local de trabalho, para apresentarem as reivindicações e orientarem as lutas parciais, se formem COMISSÕES DE UNIDADE que se revelem em centenas de lutas, como os mais capazes comitês de Unidade Nacional. Que se formem COMISSÕES DE DELEGADOS OPERÁRIOS, em cada localidade, região ou indústria.

Avante, para a organização do movimento de Unidade Nacional! Avante, para o derrubamento do fascismo! Avante, para a instauração dum Governo Provisório de Unidade Nacional!

CARTA DUM PATRIOTA

AO GOVERNADOR CIVIL DE VILA REAL



CONFORME DIZEMOS noutro artigo deste número, um patriota monárquico de destaque, negou-se a aceitar o cargo de presidente da Câmara de Chaves. Eis a carta com que ele respondeu ao governador civil de Vila Real de Trás-os-Montes:

...Sobre o assunto da carta tenho a dizer que não posso colaborar com uma situação política que não passa de uma ditadura integral, que hipocritamente se disfarça atrás dum parlamento fantoche, nomeado, um partido único formado apenas por interesseiros e interessados, de câmaras municipais com presidentes nomeados, com a incompetência a dominar, soberana, com a vasa social e de carácter campando magestosamente por toda a parte.

"Neste concelho há dez longos anos preside quem e cerra (com pequeno estado maior) estas qualidades que deshonram qualquer mortal.

"Tem sido um concelho a seque, e as poucas obras que se têm feito realizaram-se para a sua desgraça: o liceu, a irrigação do vale, a ponte nova sobre o Tâmega, o mercado (que Deus permitirá se não construa no lugar destinado), etc. ...

"Apoiar isto, concordar com isto, nunca. Entendo que o governo da grei se faz pela grei e para a grei. Afirmar **ubi est orbe** que tudo é pela Nação quando a realidade está à vista, é hipocrisia a que não ligo o meu nome.

"Viver sem liberdade de representação, nem de pensamento, nem de imprensa, nem de expressão, é ter mentalidade de escravo e ser um monárquico constitucional liberal e, por isso, contrário a todas as tiranias e ditaduras que se eternizam para manter as clientele dum corporativismo escaraneado, pois não passa de satisfação de vis interesses e de fauces famintas, à custa de um País saqueado e exangue.

"Convidem-me para uma obra séria de restauração nacional e serei o soldado disciplinado n.º 1. Para continuação de uma política criminosamente anti-nacional, ninguém conte. Respeito todas as intenções sinceras, ainda que diverjam das minhas; mas, pensando como penso, a lealdade diz-me dever ser franco e sincero!"

a) Francisco de Barros Cabral Teixeira Homem

Luta victoriosa dos operários têxteis em Vila do Conde

ATRAVÉS DA LUTA, os operários têxteis têm obrigado o patronato e o fascismo à revisão dos salários da classe e a melhorá-los.

Mas, assim mesmo, os operários e operárias da classe têxtil têm salários de fome. Para agravar mais esta situação o patronato recorreu às dias de trabalho aos operários por falta de energia eléctrica para o funcionamento das máquinas. Verificando que mesmo assim os industriais têxteis continuam a ter lucros fabulosos e a enriquecer cada vez mais enquanto que nas casas dos operários só há fome, os valentes operários e operárias têxteis da Fábrica Ferreira & Irmão em Vila do Conde resolveram lutar e exigir mais dias de trabalho. Os operários desta fábrica trabalhavam somente 4 dias por semana. Apelarão para a gerência para lhes solucionar a questão mas a gerência não fez caso do pedido dos camaradas operários. Perante esta atitude, os operários e operárias, no dia 23 de novembro, **paralizando totalmente o trabalho, avistaram-se com a gerência e exigiram-lhes mais dias de trabalho ou que lhes fosse pago a semana por inteiro.** Perante a Unidade de todos os operários, e perante a sua enérgica attitude, a gerência começou a pagar-lhes a semana por inteiro. No dia 1 de dezembro, foi feriado nacional mas a empresa pagou-lhes o dia-late prova uma vez mais a força das palavras de ordem do Partido Comunista quando afirma que, perante a Unidade e decisão das classes trabalhadoras, o patronato e o fascismo têm que satisfazer as suas reivindicações.

OPERÁRIOS E OPERÁRIAS! Exigi do patronato fascista mais salários e a satisfação das vossas reivindicações! Lutai unidos, sem vacilações nem receios de qualquer espécie! Se lutardes unidos, venceréis sempre, como venceram os valentes operários e operárias da Fábrica Ferreira & Irmão!

O fascismo e os seus rafeiros nada poderão contra a grande massa dos explorados e oprimidos! Mas, para defender eficazmente os seus direitos, não é suficiente que, num dado momento, os trabalhadores se decidam todos à acção. É necessário organizar toda a necessária forma em toda a parte **Comissões operárias**, compostos de homens e mulheres sérios e combativos, que contem com o apoio dos seus camaradas de trabalho.

"LIBERTAÇÃO NACIONAL"

O CONSELHO NACIONAL de Unidade Anti-Fascista acaba de fazer aparecer o seu jornal: "LIBERTAÇÃO NACIONAL". O "Avante!", órgão central do grande e heróico Partido Comunista, campeão da imprensa clandestina, que só na actual série conta três anos e meio de publicação ininterrupta, saúda em "LIBERTAÇÃO NACIONAL" um novo conselheiro da luta contra a libertar Portugal da tirania fascista.

O aparecimento do "porta-voz do Conselho Nacional" é, por si só, um passo muito positivo do movimento de Unidade Nacional. "LIBERTAÇÃO NACIONAL" poderá contribuir para o desenvolvimento político e orgânico do movimento nacional anti-fascista. "LIBERTAÇÃO NACIONAL" poderá e deverá ser, não só um propagandista e um agitador, como um verdadeiro orientador e organizador do movimento de Unidade Nacional. Isso impõe a necessidade de que "LIBERTAÇÃO NACIONAL" se torne um jornal com uma firme orientação política, colocando consignas justas, concretas e claras, indicando a todos os portugueses honrados o que têm a fazer no presente momento histórico.

Estramos convencidos de que "LIBERTAÇÃO NACIONAL" seguirá por este caminho e se tornará um grande jornal do nosso povo. "LIBERTAÇÃO NACIONAL" saberá corrigir as suas primeiras deficiências e tornar-se-á o grande animador do movimento nacional libertador.

OPERÁRIOS E OPERÁRIAS

da Fábrica da Figueira!

NA FÁBRICA DA FIGUEIRA, o encarregado Rui Cácio, é um miserável da pior espécie. Para ganhar as boas graças do patrão exerce os piores maus tratos nos operários — na maioria mulheres — fazendo-os trabalhar brutalmente. Mais de 90% estão doentes. Não contentes com isto, foi ter com o médico, para que não dispensasse tantos operários do trabalho.

Operários e Operárias da Fábrica da Figueira! É preciso evitar os maus tratos que levam os operários dessa fábrica à doença! Recusai-vos a cumprir as exigências do encarregado Rui Cácio! Juntai-vos e elegi uma Comissão, composta pelos operários e operárias mais prestigiadas que vá junto do patrão exigir a demissão do encarregado Rui Cácio!

Unidos e organizados venceréis!

TODOS ÀS ELEIÇÕES NOS SINDICATOS !

O governo fascista de Salazar continua sendo um governo fascista. Não é porque esteja a caminhar para a democracia que o governo se resolveu a permitir as eleições em todos os Sindicatos Nacionais.

AS ELEIÇÕES PARA OS SINDICATOS NACIONAIS,

POSTES VÓS, TRABALHADORES, QUE AS ARRANCANTES COM A VOSSA LUTA

O fascismo salazarista tomou esta decisão em virtude da acção e pressão das massas; tomou esta decisão, porque a classe operária, seguindo a linha traçada pelo Partido Comunista se lançou no caminho da luta, saltando por cima da burocracia sindical fascista e impoñdo os organismos democráticos que são as **Comissões de fábrica**, de localidade, de região e de indústria. Uma vez mais se provou que o caminho indicado pelo Partido Comunista é o único caminho justo.

A classe operária, quebrando a velha indiferença e a velha rotina em relação aos Sindicatos Nacionais, **soubes utilizar o sindicato** sem se prender pela acção traiçoeira dos dirigentes sindicais fascistas e, em muitos casos, **soubes fazer do sindicato** — até então reduzido pelo salazarismo a órgão de defesa dos interesses do patronato e do estado fascistas — um órgão de defesa dos seus interesses de classe.

A **acção traçoeira dos dirigentes sindicais fascistas foi abafada pelos movimentos de massas**. Ante os movimentos, concentrações, protestos, acção e grande prestigio das Comissões e, em centenas de casos e em virtude do apoio das massas, o reconhecimento destas (pelo patronato e pelo estado fascistas) como os verdadeiros representantes dos trabalhadores — os dirigentes sindicais fascistas ficaram reduzidos a tristes espantados, sem a confiança das massas que atraíram, e sem a confiança do fascismo, cujos interesses foram impotentes para defender.

Por outro lado, os trabalhadores haviam já, pela sua luta, levado as Direcções de alguns sindicatos, homens sérios que se têm negado corajosamente a ser cães de fila do fascismo contra a sua própria classe. E, finalmente, um número cada vez maior de Direcções Sindicais, entre ludistas e enlaçadas pelo fascismo, compreendem hoje o seu erro e, animadas e esclarecidas pelos movimentos de massas, começam a colaborar com os seus irmãos trabalhadores.

Foi esta situação, criada pela luta magnífica da classe operária, aliada à necessidade de aparecer perante as Nações Unidas como um regime não-fascista, que obrigou o fascismo salazarista a permitir eleições nos Sindicatos. Por isso, como sublinhava o "Avante!" da 2.ª quinzena de novembro (n.º 66), a realização das eleições nos sindicatos deve ser considerada como

UMA IMPORTANTE VITÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA

Mas o fascismo salazarista, ainda que obrigado a permitir as eleições nos sindicatos, **fará tudo para que elas não sejam eleições livres**, fará tudo para conservar nas direcções sindicais homens da confiança do fascismo.

Sentindo que as massas trabalhadoras compreenderam a importância dos sindicatos e que, guiadas pelo Partido Comunista, se apressam para pegar na palavra do governo e levar a eleição dos homens da sua confiança, o governo fascista, que anunciou em 11 de novembro pela boca do sub-secretário as eleições para 1945, começou já em dezembro a precipitar algumas eleições, marcando as apenas com 3 e 4 dias de antecedência, de forma a que os trabalhadores, não tenham tempo de se prepararem para elas. Outras manobras e truques serão utilizados pelo fascismo. O fascismo poderá querer negar, como tem feito em anos anteriores, a aprovação das direcções eleitas. E não é de estranhar que volte atrás com a sua palavra, não permitindo as eleições em muitos sindicatos.

SÓ PELA UNIDADE E PELA LUTA DA CLASSE OPERÁRIA. SERÃO REALIZADAS ELEIÇÕES LIVRES NOS SINDICATOS TRABALHADORES ! O fascismo salazarista procura utilizar as eleições nos Sindicatos Nacionais como uma arma para afastar os trabalhadores das listas de massas, para os levar a eleger os homens da sua confiança, para tornar os Sindicatos o centro do movimento operário e poder fazer dos sindicatos um instrumento fácil da sua política de exploração e opressão.

Está nas mãos dos trabalhadores voltar esta arma contra o fascismo e, sem abrandar um momento que seja a luta de massas e a formação de Comissões, sem abrandar um momento que seja a luta dentro de cada empresa e dentro de cada indústria, ganhar no sindicato mais um instrumento de defesa dos seus interesses. E, para isso, impõe-se

QUE OS TRABALHADORES VÃO EM MASSA ÀS ELEIÇÕES NOS SINDICATOS

E que vão às eleições com o propósito firme de escurraçar das direcções os rafeiros do patronato e do estado fascistas, com o propósito firme de

COLOCAR NOS SINDICATOS

DIRECÇÕES DA CONFIANÇA DOS TRABALHADORES

Trabalhadores ! Operários e Operárias ! Irmãos no sofrimento e no combate ! Camaradas que em centenas de lutas, nestes últimos anos, conhecestes como a unidade e a luta conduzem à vitória !

O Partido Comunista, que vos tem acompanhado e guiado, que, defrontando o mais brutal terror fascista, tem estado sempre à frente das classes trabalhadoras na sua luta pelo Pão e pela Liberdade; o Partido que é o grande campeão da união e fraternidade do povo trabalhador, o grande campeão da unidade de toda a nação portuguesa na luta contra o reinado salazarista de fome, terror e tração; o Partido que se orgulha da confiança que nele depositais — chama-vos para mais esta grande batalha que será mais uma grande vitória do nosso povo sobre o fascismo opressor.

Não são interesses partidários que defendemos : são os interesses de todo o povo de Portugal. Não é em benefício do Partido Comunista que queremos utilizar as eleições nos sindicatos; é em benefício das classes trabalhadoras. E, por isso, hoje mais que nunca — trabalhadores ! —

O PARTIDO COMUNISTA APELA PARA A VOSSA UNIÃO

Que todos unidos concorram às eleições nos sindicatos. Que vão todos, homens e mulheres, jovens e velhos. Que vão comunistas, democratas, anarquistas, católicos, legionários, sem-partido. Todos, em massa, às eleições, com a inabalável decisão de eleger direcções da confiança dos trabalhadores, de arrancar os sindicatos às mãos dos traidores e vendidos, de fazer dos sindicatos **os nossos sindicatos**.

Não se trata de eleger direcções comunistas, ou de qualquer outra tendência política. **Trate-se de eleger para as direcções dos sindicatos os trabalhadores (homens e mulheres) mais honrados e prestigiados, quaisquer que sejam as suas convicções políticas ou religiosas. Interesse eleger os mais capazes de defenderem os interesses das classes trabalhadoras.** E, porque assim é, o Partido Comunista vos aconselha a elaborar, desde já, verdadeiras

LISTAS DE UNIDADE NACIONAL

listas com os nomes dos trabalhadores que gozem de maior confiança das massas e a que poderão pertencer aqueles membros das actuais direcções que têm mostrado serem filhos dignos das classes trabalhadoras — listas em que votem todos os trabalhadores honrados.

Trabalhadores ! Estamos em vésperas das eleições nos sindicatos. Que em toda a parte os trabalhadores estejam vigilantes para impedir em todas as manobras e truques que o fascismo salazarista venha a tentar. Que em toda a parte, onde o fascismo pretenda voltar com a cabeça atrás, as massas existam e se organizem. Que em toda a parte os trabalhadores se apremem para as eleições. Que em toda a parte onde os fascistas queiram impedir que uma direcção eleita tome conta do seu cargo, os trabalhadores imponham a sua vontade.

Trabalhadores ! As grandes lutas operárias obrigaram o fascismo salazarista a convocar as eleições nos Sindicatos Nacionais. As grandes lutas do nosso povo, o grande movimento de Unidade Nacional anti-fascista, conduzirão à tumba a ditadura fascista e à instauração, em Portugal, da liberdade e da democracia. **Que as eleições nos sindicatos sejam mais um grande passo para a libertação de Portugal da tirania fascista.**

AVANTE, TRABALHADORES ! UNIDOS E FIRMES ! TODOS ÀS ELEIÇÕES NOS SINDICATOS !
QUE EM CADA SINDICATO SEJA ELEITA UMA DIRECÇÃO DA CONFIANÇA DOS TRABALHADORES !
Janeiro de 1945 — O SECRETARIADO DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS